

Escola Municipal Antonio de Faria Salgado

PROFESSORA SARA

DATA:18/10 E 22/10

Invasões francesas no Brasil Colonial

HISTÓRIA DO BRASIL

O território colonial brasileiro, pertencente a Portugal, sofreu várias tentativas de invasões francesas, que tiveram início no século XVI e perduraram até o século XVIII.



As invasões francesas no Brasil ocorreram durante quase todo o período colonial

Desde a chegada dos portugueses no Brasil, em 1500, os territórios recém-descobertos despertaram grandes interesses de outros povos europeus. No presente texto iremos abordar as tentativas de invasões francesas no território colonial brasileiro, que na época pertencia à metrópole Portugal.

A França foi o primeiro reino europeu que contestou o Tratado de Tordesilhas (1494), que dividiu as terras descobertas na América entre Portugal e Espanha. O litoral brasileiro era constantemente frequentado pelos franceses desde o período da extração do pau-brasil. Os franceses, nessa época, mantinham permanentes contatos com os povos indígenas e dessa relação articulavam acordos e alianças com esses povos.

No século XVI, mais especificamente no ano de 1555, os franceses fundaram a chamada França Antártica, na baía de Guanabara (atual Rio de Janeiro). Lá construíram uma sociedade com influências protestantes, uma vez que, no século XVI, milhares de protestantes europeus vieram em fuga da Europa para a América em consequência da perseguição católica durante a Contrarreforma religiosa (conjunto de medidas tomadas pela Igreja Católica com o surgimento das religiões protestantes).

Sob a influência francesa, algumas partes do litoral brasileiro ganharam diversas feitorias e fortés (militares). O principal povo indígena que perpetuou a aliança com os franceses foi o

Tamoio. Deste acordo surgiu a Confederação dos Tamoios (aliança entre diversos povos indígenas do litoral: tupinambás, tupiniquins, goitacás, entre outros), que possuíam um objetivo em comum: derrotar os colonizadores portugueses.

Durante cinco anos, aproximadamente, ocorreram diversos conflitos entre os portugueses e a Confederação. No ano de 1567, os portugueses derrotaram a Confederação, extinguindo-a e expulsando os franceses do território colonial.

Não pare agora... Tem mais depois da publicidade ;)

Ao contrário do que muitos pensaram, os franceses não desistiram tão facilmente do Brasil. Eles foram expulsos do litoral brasileiro, da região sudeste (Rio de Janeiro), porém estabeleceram uma nova fixação no território durante o século XVII, mas na região nordeste, mais precisamente na cidade de São Luís (atual capital do Maranhão), onde fundaram, em 1612, a chamada França Equinocial.

Outra vez, a França estava tentando desenvolver uma civilização no Brasil colonial. A metrópole Portugal, rapidamente, no intuito de não perder partes do território da colônia, enviou uma expedição militar à região do Maranhão. Essa expedição portuguesa atacou os franceses tanto por terra quanto por mar. No ano de 1615, os franceses foram derrotados e se retiraram do Maranhão, deslocando-se para a região das Guianas, onde fundaram uma colônia, a chamada Guiana Francesa.

Após duas tentativas mal sucedidas de estabelecimento de uma civilização francesa, nos séculos XVI e XVII, no Brasil colonial (França Antártida e França Equinocial), os franceses passaram a saquear, através de corsários (piratas), algumas cidades do litoral brasileiro, no século XVIII. A principal delas foi a cidade do Rio de Janeiro, de onde escoava todo ouro extraído da colônia rumo a Portugal. Uma primeira tentativa de saque, em 1710, foi barrada pelos portugueses; entretanto, no ano de 1711, piratas franceses tomaram a cidade do Rio de Janeiro e receberam dos portugueses um alto resgate para libertá-la: 600 mil cruzados, 100 caixas de açúcar e 200 bois. Terminavam, então, as tentativas de invasões francesas no Brasil.

Invasões holandesas



Invasão holandesa à cidade de Salvador, em 1624. Gravura colorizada de autor flamengo desconhecido. Domínio público

Os holandeses participaram do empreendimento açucareiro no Brasil desde o início. Financiaram a instalação de [engenhos](#) e tornaram-se os maiores responsáveis pelo processo de refinamento do açúcar e por sua comercialização na Europa. Esse empreendimento era tão importante para eles que, entre os anos de 1621 e 1622, o número de refinarias de açúcar no norte da Holanda cresceu de 3 para 29. Os holandeses obtinham lucro significativo com a venda de açúcar refinado para os demais países europeus. Portanto, nem imaginavam abrir mão desse comércio.

Impedidos desde a [União Ibérica](#) por sua arquirrival, a Espanha, de continuar a participar dos lucros da indústria açucareira brasileira, os holandeses fundaram, em 1621, a Companhia das Índias Ocidentais: uma empresa comercial cujo objetivo era centralizar e mobilizar os investimentos comerciais na área do Atlântico, especialmente os negócios com produtores de açúcar do Brasil, os senhores de engenho. Entretanto, logo perceberam que, para retomar esses contatos, não havia saída pacífica, sendo necessária uma invasão.

O governo da República das Províncias Unidas concedeu à Companhia o monopólio do tráfico, navegação e comércio por 24 anos nas costas atlânticas da América e da África, além de autorizá-los a construir fortificações, nomear funcionários, organizar tropas e estabelecer colônias.

A capitania escolhida para a primeira investida da Companhia no Brasil foi a da Bahia. Vários foram os motivos: os lucros com o açúcar cobririam os gastos com a conquista, e o [tráfico negreiro](#) era sempre uma possibilidade de lucro. A invasão ocorreu em 1624 e, no primeiro momento, os holandeses venceram. Conquistaram a cidade, prenderam e mandaram o governador Diogo de Mendonça Furtado para a Holanda. Mas a Espanha enviou para a Bahia uma poderosa esquadra, composta por 52 navios de guerra com cerca de 12 mil homens, e, em maio de 1625, os holandeses se renderam, sendo expulsos da região.



Perspectiva da cidade de Salvador e da armada que invadiu a cidade em 1624. Gravura de 1648, de autor holandês desconhecido. Domínio público

Refeitos dos prejuízos graças a pilhagens de navios espanhóis carregados de metais preciosos, os holandeses voltaram a invadir a colônia em 1630, agora pela capitania de Pernambuco, maior centro produtor de açúcar da colônia e do mundo. Ali travaram-se intensos combates pela posse da terra. Após uma série de derrotas, Matias de Albuquerque refugiou-se no interior da capitania, fundando o Arraial de Bom Jesus, entre Olinda e Recife. O arraial tornou-se o centro da resistência contra os holandeses até 1635. Alguns anos depois, os holandeses instalados inicialmente em Recife e Olinda estenderam seu domínio às demais capitâncias do litoral nordestino.

MAURÍCIO DE NASSAU

Maurício de Nassau foi um nome destacado na história brasileira por ter sido **governador de Pernambuco** durante o [domínio holandês no Nordeste](#). Nassau, no entanto, era alemão, de origem aristocrática e, durante grande parte da sua vida, foi militar. Na década de 1630, ele foi contratado pela **Companhia das Índias Ocidentais** (WIC, na sigla em holandês) e enviado para governar a colônia holandesa.

Nassau ficou conhecido por realizar uma **série de reformas** em Pernambuco, sobretudo em **Recife**. O desgaste da relação de Nassau com a WIC fez com que ele fosse destituído de seu cargo e, poucos anos depois, fosse mandado embora de Pernambuco.

Acesse também: [Tráfico negreiro: uma das atividades mais desumanas do período colonial](#)

Juventude e educação de Maurício de Nassau



Maurício de Nassau foi o governador-geral de Pernambuco, de 1637 a 1643.[1]

Johann Moritz von Nassau-Siegen é o nome original (em alemão) e de nascimento de quem conhecemos como Maurício de Nassau. Ele **nasceu em Dillenburg**, cidade na atual Alemanha, mas que na época fazia parte do Sacro Império Romano-Germânico. Seu nascimento aconteceu **no dia 17 de junho de 1604**.

Maurício de Nassau era de uma família aristocrática que pertencia à antiga nobreza feudal, mas que, no começo do século XVII, estava em decadência. Seu pai chamava-se **João VII**, também conhecido como conde de Nassau-Siegen, e sua mãe, uma dinamarquesa, chamava-se **Margarida de Schleswig-Holstein-Sonderburg**.

Maurício de Nassau foi o primeiro filho do casal João VII e Margarida, de um total de 13 filhos. Ele também tinha outros doze irmãos oriundos do primeiro casamento de João VII. A criação de Maurício de Nassau baseou-se em uma **boa educação**. Isso aconteceu porque, naquele momento, as aristocracias estavam perdendo antigos privilégios feudais e, então, a educação era uma saída importante para garantir a riqueza dessas famílias.

Até os dez anos, Maurício de Nassau estudou em sua casa com **tutores humanistas** e, dos dez aos quinze anos, ele passou por diversos locais, estudando em escolas diferentes. Nesse período, ele estudou em muitos países, como Suíça, França e na própria Alemanha, sempre fundado em **valores humanistas e calvinistas**.

Acesse também: [Princípios do calvinismo no contexto da Reforma Protestante](#)

Carreira militar de Maurício de Nassau

Com quinze anos, Maurício de Nassau retornou a Siegen, porque sua família não tinha mais condição de pagar seus estudos, já ele estudava em uma escola muito cara. A partir daí, o alemão partiu à procura de iniciar sua carreira em algum ofício e, por isso, **mudou-se para os Países Baixos** (conhecemos como Holanda) para morar com seu tio.

O tio de Maurício chamava-se **Willem Lodewijk van Nassau** e teve influência para que seu sobrinho iniciasse **sua carreira como militar**. Maurício de Nassau lutou em duas guerras que envolviam os Países Baixos: a **Guerra dos Oitenta Anos**, travada contra a Espanha pela independência, e a [Guerra dos Trinta Anos](#), travada entre católicos e protestantes na Europa.

Nassau teve muito **destaque como militar**, foi promovido de patente algumas vezes e venceu batalhas importantes nas guerras em que lutou. Por conta disso, Nassau tornou-se um nome importante e com certo prestígio nos Países Baixos.

Vinda de Maurício de Nassau para o Brasil

Em 1636, Maurício de Nassau recebeu uma **oferta para trabalhar no Brasil**. Essa oportunidade de trabalho fazia menção a uma vaga disponibilizada pela **Companhia das Índias Ocidentais**, empresa responsável pela administração da **colônia dos holandeses no Brasil** – a Capitania de Pernambuco. O fato de um território ocupado pelos portugueses ter parado nas mãos dos holandeses é explicado pela [União Ibérica](#).

A **União Ibérica** teve início em 1580, quando o trono português foi ocupado pelo rei da Espanha, fazendo com que as colônias que antes eram de Portugal passassem para a posse dos espanhóis. Na época, holandeses e espanhóis estavam em guerra e, em represália aos espanhóis, os holandeses resolveram invadir o Brasil e tomar para si o lucrativo comércio do açúcar.



Ponte da Boa Vista, uma das construções realizadas na gestão de Nassau em Pernambuco.[2]

A indicação de Nassau para assumir o cargo de governador-geral da colônia holandesa foi muito mais uma **escolha política** do que uma escolha da própria WIC. Isso porque a família de Nassau era influente e tinham muitos parentes nos Países Baixos – além de Nassau prestar grande serviço no exército holandês.

Nassau chegou ao Brasil, em **janeiro de 1637**, e trouxe consigo funcionários da WIC e muitos cientistas e artistas – ele era aficionado pelas ciências e pelas artes. Entre as principais medidas tomadas por Nassau aqui no Brasil, destacam-se:

1. Propôs-se recuperar a economia local, procurando compradores para os engenhos locais;
2. Ampliou o domínio holandês no Nordeste;
3. Promoveu reformas estruturais em Recife;

Retorno de Maurício de Nassau à Europa



Mauritshuis, a casa de Nassau em Haia, nos Países Baixos.

Maurício de Nassau ocupou o cargo de governador-geral da colônia holandesa no Brasil, **entre 1637 e 1643**, período no qual fez muitas mudanças, mas também foi um período marcado por atritos com a empresa que administrava os negócios holandeses aqui, a WIC. As dificuldades econômicas que a WIC enfrentou foram cruciais para determinar o retorno de Nassau para a Europa.

Em 1643, ele foi **demitido** de sua função e retornou para a Holanda, voltando a morar em **Haia**, e levou consigo uma enorme coleção de itens que ele adquiriu no Brasil, como artefatos arqueológicos e obras de arte. O fracasso da WIC também foi o fracasso holandês, pois, a partir de 1640, a União Ibérica teve fim, e os portugueses começaram a organizar-se para reconquistar o Nordeste. Essa missão foi concluída em 1654, ano em que **Pernambuco voltou a ser terra dominada por Portugal**.